

Universidade de Brasília

Fernanda Quintas Nogueira

**O papel da Arte-educação na transformação do paradigma
educacional contemporâneo:**

Uma proposta transdisciplinar

Brasília, 2013

Fernanda Quintas Nogueira

**O papel da Arte-educação na transformação do paradigma
educacional contemporâneo:**

Uma proposta transdisciplinar

Monografia apresentada no curso de
graduação em Artes Plásticas pela
Universidade de Brasília, Instituto de Artes.

Área de concentração: Licenciatura

Orientador: Prof^o Marcelo Mari

Brasília

2013

Fernanda Quintas Nogueira

O papel da Arte-educação na transformação do paradigma educacional contemporâneo:

Uma proposta transdisciplinar

Monografia apresentada no curso de graduação em Artes Plásticas pela Universidade de Brasília, Instituto de Artes.

Área de concentração: Licenciatura

Orientador: Prof^o Marcelo Mari

Data da defesa: 11 de dezembro de 2013

Resultado: _____SS_____

BANCA EXAMINADORA

Tatiana Fernandez

Universidade de Brasília

Lisa Minari

Universidade de Brasília

Esse trabalho é dedicado à todas as pessoas que de alguma forma se envolveram com a busca incessante pela transformação do mundo que em vivemos através do despertar do olhar, da renovação da educação e principalmente do amor.

A homenagem maior é feita ao Educador e Psicólogo Isac Pamplona por ter sentido o chamado em sua alma e ter me convocado para a executar, junto a ele, uma vivência tão linda e significativa na vida de cada um envolvido.

Agradecimentos

Agradeço imensamente ao professor Pierre Weil por ter cultivado o amor em seu coração e ter criado a Universidade Holística Internacional, um espaço de muita sabedoria e que transborda compaixão, promovendo transformações individuais, sociais e educacionais.

Meu carinhoso agradecimento aos meus queridos amigos que trilharam essa jornada comigo e me fizeram acreditar que um outro olhar e um outro fazer é possível: Isac Pamplona, Pedro Vinhal, Isadora Stepanski, Luís Aoki, Amanda de Oliveira, Luiza Lorentz, Artur Caribé entre outros.

Também agradeço às minhas professoras da Licenciatura em Artes Plásticas, Lisa e Rosana, as quais acompanharam meus estágios supervisionados e que me encorajaram em meus estudos no tema trabalhado mesmo este não sendo um tema ainda muito difundido no meio acadêmico, muito menos no meu curso de graduação. E também agradeço pela coragem e entrega que o professor Marcelo Mari se dispôs a me orientar nesse trabalho de conclusão de curso.

Agradeço aos seres divinos que me protegem e me abençoam cada dia, em cada momento, possibilitando que minha vida seja plena.

Ao meu amor, Artur Caribé e à minha filha, Gabriela, minha eterna gratidão.

“Gosto de ser gente porque sei que a minha passagem pelo mundo não é predeterminada, preestabelecida. Que meu “destino” não é um dado mas algo que precisa ser feito e de cuja responsabilidade não posso me eximir. Gosto de ser gente porque a História em que me faço com os outros e de cuja feitura tomo parte é um tempo de possibilidades e não de determinismo.”

Paulo Freire

Resumo: Diante das transformações e avanços emergidos pela ciência moderna, tem-se investido muita energia no mundo da matéria e pouca energia no mundo sensível. Esse desenvolvimento, exclusivo no mundo exterior, faz progredir uma situação insustentável para o ser humano em sua ecologia individual, bem como em suas extensões sociais e ambientais. Uma transformação das práticas educacionais é fundamental diante do momento ao qual se encontra a humanidade, trabalhando o resgate do sensível em cada indivíduo, para tanto, a autora descreve neste artigo uma aplicação prática, alinhada à abordagem transdisciplinar, de uma proposta educacional pela Universidade Holística Internacional, Campus DF, através do curso Formação Holística de Base para Crianças – Colônia de Férias.

Palavras-chave: Transdisciplinaridade; Arte-educação; Educação; Unipaz;

Abstract: Due to advances and transformations emerged from modern science, most people has invested a lot of energy in the world of matter and fewer energy in the sensible world. This kind of development, exclusive of the outside world, makes progress in an unsustainable situation for humans in their individual ecology, as well as their social and environmental extensions. A transformation of educational practices is essential by the moment in which humanity is living, working to rescue the sensitive in each individual, therefore, in this article the author describes a practical application, aligned to the transdisciplinary approach, an educational proposal by the International Holistic University, Campus DF, through the course of Holistic Formation Base for Children - Summer Camp.

Keywords: Transdisciplinary; Art education; Education; Unipaz;

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	Página 7
UNIPAZ, UMA BREVE APRESENTAÇÃO	Página 8
A ABORDAGEM TRANSDISCIPLINAR COMO FERRAMENTA TRANSFORMADORA.....	Página 10
PESQUISA DE CAMPO: FORMAÇÃO HOLÍSTICA DE BASE PARA CRIANÇAS – COLÔNIA DE FÉRIAS.....	Página 16
ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ARTES PLÁSTICAS 3 – REGÊNCIA.....	Página 20
CONCLUSÃO.....	Página 25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	Página 27

Introdução

O presente trabalho descreve a importância de uma transformação do olhar sobre a educação, e como, de alguma forma, o ser humano se distancia cada vez mais de si ao educar de forma mecanizada, tendo como metodologia principal a memorização. Nesse sentido, a abordagem transdisciplinar, resgata um olhar que é inerente ao ser humano, no qual tudo está inter-entre-ligado e onde cada parte é um pedaço do todo, e torna-se uma proposta de potencial transformador dos indivíduos, das relações e por consequência da educação.

Seguindo esse proposta transdisciplinar a Universidade Holística Internacional foi criada em 1987 e fundou/desenvolveu o curso Formação Holística de jovens, de adultos e de crianças. Todos são adaptados de acordo com a idade dos participantes, abordando temas fundamentais para a proposta transdisciplinar (filosofia, arte, e tradições de sabedoria) e utilizando como ferramenta de abertura do potencial transformador, em praticamente todos os seminários, a arte.

Assim, o objetivo desse trabalho é demonstrar a possibilidade de uma educação mais humanizada e acessível, exemplificada na Formação Holística de base para crianças – Colônia de Férias, o conhecimento está para além de uma memorização mental e se busca repeitar os limites. Dessa maneira estudar e educar torna-se uma experiência de aprender a viver consigo, com o outro, com a história e com o sentido de estar no mundo.

Unipaz: Uma breve apresentação

A UNIPAZ é a união da Fundação Cidade da Paz com a Universidade Holística Internacional, e foi fundada no dia 14 de abril de 1987, tendo como idealizador e principal fundador o psicólogo e professor Pierre Weil. A UNIPAZ tem como missão difundir o olhar holístico sobre o homem, visando promover uma cultura de paz e não-violência, sendo pensada como um espaço acolhedor para uma educação complementar na formação de sujeitos, tornando-os mais conscientes de sua co-responsabilidade na construção da sociedade.

Reconhecida pela UNESCO¹ em 1990 como um método holístico de educação para a paz, a organização teórica e o conjunto de práticas dos programas de cursos da Universidade Holística Internacional visam um olhar integral do homem, em seu relacionamento com ele mesmo, com os outros e com a natureza.

Inspirada na abordagem transdisciplinar, recomendada pela Declaração de Veneza da UNESCO (1986) a metodologia da UNIPAZ, por meio da Hologia² (teoria e experimentação) e da Holopraxis³ (vivências), proporciona a transformação para uma cultura de paz e não-violência já que “uma vez que as guerras se iniciam nas mentes dos homens, é nas mentes dos homens que devem ser construídas as defesas da paz”. (UNESCO, 2002a)

¹ A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura nasceu no dia 16 de novembro de 1945. A missão da UNESCO consiste em contribuir para a construção de uma cultura a paz, para a erradicação da pobreza, para o desenvolvimento sustentável e para o diálogo intercultural, por meio da educação, das ciências, da cultura e da comunicação e informação.

² Hologia refere-se à via racional, de estudo, reflexão crítica e de experimentação do paradigma holístico, destinado à dimensão do saber. (CREMA, R.s.d.)

³ Holopraxis consiste no caminho vivencial, de despertar para a visão holística, através de práticas provenientes das Tradições sapienciais, do Oriente e do Ocidente, visando à dimensão do ser. (CREMA, R.s.d.)

Além disso, as propostas de cursos complementares à educação convencional promovidos pela UNIPAZ se alinham à uma contribuição educacional muito significativa proposta também pela UNESCO para a educação do III milênio, divulgada no Relatório Delors. Neste documento, são sugeridas quatro maneiras de aprender, necessárias para o novo milênio, e que são contempladas no planejamento pedagógico da Formação Holística de Base para crianças em atividade na UNIPAZ-DF, a qual será descrita neste trabalho: aprender a conhecer; aprender a conviver com os outros, aprender a fazer e aprender a ser (Delors, 2002).

A abordagem Transdisciplinar como ferramenta transformadora

A UNESCO (2002b) reconhece a urgência de um novo olhar sobre a realidade na busca por uma cultura de paz que, não se opondo ao método cientificista e recusando qualquer sistema fechado de pensamento, procura uma troca dinâmica entre as ciências "exatas", as ciências "humanas", a arte e a tradição, ou seja, propõe adotar na teoria e na prática educativa, uma visão transdisciplinar.

Pode-se dizer que este enfoque transdisciplinar está inscrito em nosso próprio cérebro, pela interação dinâmica entre seus dois hemisférios. O estudo conjunto da natureza e do imaginário, do universo e do homem, poderia assim nos aproximar mais do real e nos permitir enfrentar melhor os diferentes desafios de nossa época. (UNESCO, 2002b)

A busca por uma transformação do olhar dos sujeitos sobre si, sobre o outro e sobre a natureza, visando uma cultura de paz e não-violência, se justifica portanto, pelas consequências geradas através do olhar científico moderno onde a realidade e o conhecimento sobre a vida são fragmentados e distribuídos entre os especialistas, tornando a única realidade digna de observação e avaliação, somente a realidade regida por leis objetivas.

Aos cientistas, demos a natureza; aos filósofos, a mente; aos artistas, o belo; aos teólogos, a alma. Dessa maneira, há o distanciamento do ser humano com sua complexidade inerente. (...) Como consequência, o mundo do saber tornou-se uma verdadeira "torre de babel", em que os especialistas falam cada qual a sua língua e ninguém se entende. (WEIL,1993)

Pierre Weil (1993) traz à tona a concepção de "cultura da irresponsabilidade" na medida em que as relações interpessoais criadas tornam-se cada vez mais confortáveis porém perigosas, pois revelam na realidade, comodismo e passividade na co-responsabilidade da construção de um mundo ideal. Dessa maneira, torna-se normal não se comprometer pela habilidade de responder com integridade por uma ação ou uma relação criada, seja nas esferas social, ambiental e/ou educacional.

Segundo Morin (2003), a lógica do pensamento que recorta e isola o conhecimento, permitindo que especialistas tenham ótimos desempenhos em seus compartimentos, se estendendo à sociedade e às relações humanas, oculta, ignora ou dilui tudo o que é subjetivo, afetivo, livre e criador.

Segundo Adorno, “em cada situação em que a consciência é mutilada, isto se reflete sobre o corpo e a esfera corporal de uma forma não-livre e que é propícia à violência” portanto é necessário pensar a educação com um sentido de auto-reflexão crítica afim de evitar que as pessoas golpeiem para os lados sem refletir a respeito de si próprias.(ADORNO, P.4)

Isto acontece, segundo Weil (1993), porque “educação” facilmente é confundida com “ensino”. Ambos caminham em paralelo para a formação do sujeito, no entanto, “ensino” trata-se de compartilhar conhecimentos do campo do saber ou formação de opiniões, sendo este um papel tradicionalmente (não exclusivamente) desempenhado pela escola. Já o conceito “educação” se amplia ao contemplar a formação do sujeito não somente no âmbito da construção de conhecimento, mas em seu caráter, em seus sentimentos, hábitos e atitudes interiores, cabendo este papel tradicionalmente (não exclusivamente) à família, onde pais e mães tornam-se auxiliares dos professores.

Dessa maneira, é importante que o professor tenha consciência sobre sua postura de educador e a sua participação inevitável no processo de formação do indivíduo, ou seja, levando em consideração sua participação tanto no “ensinar” conteúdos que talvez sejam novos para cada aluno, como no “educar”, para que não caia na armadilha do pensamento fragmentado novamente, onde o ensinar se restringe à transferência de conhecimento, trabalhando somente o campo da “razão”, e o educar se volta para o social, trabalhando somente o campo da “emoção”.

Nicolescu (2000) ressalta que a objetividade, instituída como critério supremo de verdade, teve uma consequência inevitável: a transformação do sujeito em objeto. Na díade objetividade-subjetividade, o ser humano, fantasiando sua separatividade da realidade observada e ainda, fantasiando sua total independência dela, torna-se também objeto de observação.

Todo conhecimento, além do científico, foi afastado para o inferno da subjetividade, tolerado no máximo como ornamento, ou rejeitado com desprezo como fantasma, ilusão, regressão, produto da imaginação.(NICOLESCU, 2000)

Este modelo desenvolvido com grande influência da ciência moderna, onde o conhecimento, no âmbito educacional, é apresentado de forma linear, contribuiu para que os indivíduos envolvidos nas relações educativas (professores, pais e estudantes) fiquem preocupados apenas com o produto final de aprovação, com o resultado na avaliação. Obedecendo a lógica da eficácia pela eficácia, onde os estudantes são avaliados da mesma maneira, generalizados em um mesmo nível de ensino e desafiados em momentos pontuais, a perda da particularidade e do potencial de cada indivíduo pode ser adormecida.

O ensino convencional da ciência, por uma apresentação linear dos conhecimentos, dissimula a ruptura entre a ciência contemporânea e as visões anteriores do mundo. Reconhecemos a urgência da busca de novos métodos de educação que levem em conta os avanços da ciência, que agora se harmonizam com as grandes tradições culturais, cuja preservação e estudo aprofundado parecem fundamentais. (UNESCO, 1986)

Como consequência desse olhar que reconhece apenas o objetivo e não acolhe também o universo subjetivo do ser, temos práticas educacionais falhas por se submeterem à ditadura da razão, podendo o potencial inerente do ser humano de se flexibilizar e se envolver de maneira criativa e sustentável nas relações e, conseqüentemente dificultando a produção de conhecimento com sabedoria, a qual reconhece e traz à tona não somente a realidade quantificável mas também a bagagem histórica de cada indivíduo, etnia, povos, nações etc e suas potencialidades em diversas dimensões.

Schiller diz que a especialização e fragmentação do homem moderno faz com que a totalidade da natureza humana seja destruída pelo artifício da civilização⁴. É preciso suscitar não só a adesão ao pensamento, ao aprender a conhecer e fazer, mas também a apreensão amorosa dos sentidos para que se possa, mais humanamente,

⁴ Classes inteiras de pessoas que vemos capazes apenas de desdobrar uma parte de suas potencialidades, especializada em sua maioria na atividade racional, mental, poderiam portanto resgatar sua inteireza através da educação pela arte, pois esta traz consigo o cultivo dos próprios impulsos naturais de cada ser. (SCHILLER, P.30)

aprender a ser e conseqüentemente aprender a conviver e tornar-se um ser auto-consciente e autônomo. (p.25-26)

Eternamente acorrentado a uma pequena partícula do todo, o homem só pode formar-se enquanto partícula; ouvindo eternamente o mesmo ruído monótono da roda que ele aciona, o homem não desenvolve a harmonia de seu ser, e, em lugar de desdobrar em sua natureza a humanidade, tornou-se mera cópia de sua ocupação, de sua ciência. (SCHILLER, P.48)

Segundo a Declaração de Zurique ⁵ (2000) a educação transdisciplinar visa uma educação integral do ser humano em busca pelo sentido de educar e ser educado, valorizando o papel da intuição, do imaginário, da sensibilidade e do corpo como profundamente enraizados no processo de compreensão e aquisição de conhecimento.

A epistemologia, a atitude e a prática Transdisciplinar implica no reconhecimento da utilidade metodológica dos conceitos dos três pilares da transdisciplinaridade - a complexidade, a lógica do terceiro incluído e os níveis de realidade - os quais emergem dos dados da ciência moderna (física quântica), do diálogo com outras culturas e do corpus cognitivo de todas as grandes tradições de conhecimento do presente e do passado. (DECLARAÇÃO DE ZURIQUE, 2000)

Segundo a UNESCO (2002b) a educação transdisciplinar busca contribuir para a sustentabilidade do ser humano e da sociedade, sugerindo uma reflexão respeitosa sobre as diversas culturas, e implicando uma mudança na postura perante si mesmo e perante o mundo, no nível sensível, intelectual e transcendental. Também significa aprendermos a interpretar as informações provenientes dos diferentes níveis que compõem o ser humano e como eles repercutem uns nos outros.

Para isso os quatros pilares necessários para a educação propostos pela UNESCO devem ser contemplados de maneira igualitária dentro das instituições de ensino já que tratam de maneira simples as relações básicas dos indivíduos consigo,

⁵ Em 1998, foi publicado o Relatório Delors, elaborado pela Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI da UNESCO. Nele foram apresentados quatro pilares: Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Viver em Conjunto, Aprender a Ser como importantes norteadores das ações educativas. Em 2000, na Conferência Internacional denominada Transdisciplinarity: Joint Problem-Solving among Science, Technology and Society realizada em Zurique, Suíça, foi redigida a Declaração de Zurique na qual eram propostos mais dois aprenderes : Aprender a Antecipar e Aprender a Participar.

com o outro e com o meio ao qual se inserem. Segundo Delors [et al] (2003) estes serão ao longo de toda a vida, para cada indivíduo, pilares do conhecimento, ao adquirir instrumentos da compreensão (aprender a conhecer), para poder agir sobre o meio em que se envolve (aprender a fazer), cooperando e participando com os outros das atividades humanas sociais (aprender a viver junto), e integrando os três precedentes (aprender a ser) em suas conexões individuais.

Devemos, pois, pensar o problema do ensino, considerando, por um lado, os efeitos cada vez mais graves da compartimentação dos saberes e da incapacidade de articulá-los, uns aos outros; por outro lado, considerando que a aptidão para contextualizar e integrar é uma qualidade fundamental da mente humana, que precisa ser desenvolvida, e não atrofiada. (MORIN, 2003)

Segundo o modelo tradicional de ensino, o mestre era reconhecido como detentor do conhecimento e a este cabendo apenas o “adestramento” da criança ou do adolescente, e do aluno, esperava-se grandes esforços de memorização e padronização do conhecimento que reforçassem a ação do professor. O que aqui se propõe tem como ponto de partida a mudança deste olhar sobre os papéis desempenhados em ambiente escolar, tornando o estudante ativo em sua busca pela construção do conhecimento, e ao professor cabendo o papel de conselheiro, facilitador do processo de aprendizagem.

Isto não significa sua ausência no processo formativo, pois sua participação é fundamental, porém ressalta que o processo é individual e que por isto as intervenções do professor devem ser cautelosas para que o aluno ganhe autonomia. Como Freire (1998) diz, ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens de educam entre si, no encontro, mediados pelo mundo.

Assim como o modelo racional ocidental, a educação tradicional é, sem dúvida, específica da civilização industrial. Tudo indica que as culturas mais inseridas na natureza, integradas ao meio ambiente, possuem métodos de educação ancorados na ação, contando com a participação de toda a comunidade. (WEIL, 1993)

Entre as metas da nova educação estão a saúde do corpo, o equilíbrio entre mente e coração e o despertar e a manutenção dos valores humanos. O cumprimento desses objetivos é requisito básico ao desenvolvimento da capacidade de administrar conflitos, através de uma abordagem não violenta. (WEIL, 1993)

A transdisciplinaridade reconhece como fundamental, em qualquer âmbito educacional, que haja uma troca dinâmica entre as ciências "exatas", as ciências "humanas", a arte e a tradição. Como relatado na Declaração de Zurique (2000), a sensibilização inerente à experiência artística pode ser reconhecida como uma instância da integração transdisciplinar por desenvolver e potencializar nos indivíduos capacidades da mente humana. Além de explorar funções sensoriais, cognitivas, emocionais e lógicas que dizem respeito à cada ser individualmente, a prática artística no meio educacional representa o conhecimento de valores sociais antigos e contemporâneos.

Os padrões artísticos de interpretação e seus modos de interatividade comunicativa numa fabrica de valores sociais proporcionam uma riqueza de conhecimento tácito como fonte de enriquecimento criativo e de inovação na ciência, permitindo a transgressão para novas formas de ciência e arte. (DECLARACAO DE ZURIQUE, 2000)

Segundo Nicolescu o principal objetivo de uma abordagem transdisciplinar na educação é a geração de uma cultura que, através da busca de uma compreensão mais global do mundo – entendido aqui como simultaneamente o universo interior do ser humano, o universo exterior e a interação que existe entre esses dois universos – possa atuar pela progressiva redução das tensões que ameaçam a vida em nosso planeta e na construção de um mundo mais igualitário e mais feliz do que o que vivenciamos no presente. (VENTURELLA, s.d.)

- **Pressupostos básicos para a metodologia Transdisciplinar:**
 - **Reconhecer as três instâncias:** Complexidade, Terceiro Incluído, Níveis de realidade
 - **Incorporar no projeto pedagógico os 4 aprenderes essenciais** – UNESCO: Aprender a ser, a conviver, a conhecer e a fazer

Pesquisa de campo: Formação Holística de Base para Crianças

Dessa maneira, na busca de se alinhar à abordagem Transdisciplinar e contemplar os quatro pilares essenciais à educação propostos pela UNESCO, trabalhamos na coordenação do curso de Formação Holística de Base para Crianças – Colônia de Férias inicialmente com a complexidade de estar em equipe (a qual é composta por profissionais de variadas áreas do conhecimento, dentre elas as Artes Plásticas, a Educação Física, a Psicologia, a Filosofia, a Engenharia), onde o direcionamento das atividades, assim como o tema de cada edição, as propostas de oficinas e a condução das mesmas, se dão em comum unidade. Além disso, o trabalho é desenvolvido, a cada edição, com rigidez e flexibilidade, na medida em que nos alinhamos à uma proposta de abordagem educacional desafiadora, fazendo com que tentemos ao máximo aproximar o ideal da abordagem com a realidade de todos envolvidos no processo – as crianças, seus pais/responsáveis, as equipes de gestão e execução, e a UNIPAZ.

Ao longo das três edições anteriores foi estruturado um modelo-padrão que até então é utilizado como base para criação do cronograma das atividades que acontecem ao longo de uma semana. O modelo foi criado pela coordenação de gestão, porém há flexibilidade na adaptação de sua forma em cada edição, e assim é estimulada a criatividade na elaboração de cada atividade proposta, fazendo com que possam ser inseridas dinâmicas de diversas áreas, como por exemplo, os jogos cooperativos da Educação Física, os jogos teatrais das Artes Cênicas, danças circulares, oficinas de Artes Plásticas etc.

Neste modelo, cada dia da semana foi distribuído da seguinte maneira: o primeiro dia tem a proposta de apresentação da Colônia de Férias em sua totalidade – apresentação pessoal das crianças e da equipe, apresentação do tema e apresentação do espaço onde as atividades serão desenvolvidas. Também são criados e

apresentados os “combinados de convivência”, onde as regras de convivência da universidade e a idealização das crianças para àquela semana são unidos. Isto é feito em conjunto às crianças e facilitado por um coordenador.

Os outros dias que seguem (2º, 3º, 4º e 5º dia) têm uma proposta que se relaciona sempre com um dos quatro aprenderes – *aprender a ser, aprender a conviver, aprender a conhecer e aprender a fazer*, e com um dos quatro elementos da natureza – fogo, terra, água e ar. Como exemplo, pode ser citado o 4º dia desta última edição, o qual teve como pano de fundo o *aprender a conhecer* e o elemento terra, e foram desenvolvidas as oficinas de criação de pincéis artesanais e de tintas com pigmentação natural. Por vezes a relação proposta com os aprenderes e os elementos para cada dia não é evidente objetivamente no andamento das atividades, mas em sua idealização, a fundamentação teórica da abordagem a qual nos alinhamos está bem enraizada e é resgatada ao longo do dia.

No 5º dia todos dormem na UNIPAZ, em formato de acampamento, onde as crianças levam barracas e se distribuem para dormir, se organizando de acordo com suas proximidades de amigos. Nesse dia, a programação do cronograma permanece com os mesmos horários para início e término das atividades, fazendo com que ao final do dia exista um tempo de livre criação de brincadeiras e interações entre as crianças e a equipe, por exemplo, quando há contação de histórias em torno da fogueira.

O último dia do curso tem como proposta ser a “Colheita” de todo o aprendizado cultivado ao longo da semana. Geralmente realizada em um sábado, com os pais/responsáveis por cada criança já no espaço da UNIPAZ, há uma apresentação, verbal e visual, com mostra de trabalhos que foram desenvolvidos ao longo da semana. Esta apresentação, assim como os “combinados de convivências” é co-criada com as crianças tendo como guia suas preferências de cada atividade feita, e como mediadores, elas próprias explicam aos pais o que fizeram, como o fizeram e porquê o fizeram.

Como avaliação do curso como um todo (desempenho da equipe, dinâmicas desenvolvidas, duração de cada oficina etc), é deixado no mesmo ambiente onde as atividades são desenvolvidas, algumas canetas e um mural com os seguintes espaços

designados: “gostei”, “não gostei” e “sugestões”. É orientado, no primeiro dia do curso, que ao longo do dia, quem sentir vontade de expor e/ou discutir algo como o grande grupo – temas que dizem respeito ao desenvolvimento e harmonia do próprio grupo – pode escrever, de forma livre o que está gostando, e/ou um fato por ventura não lhe agradou, e/ou uma sugestão para melhorar algum aspecto do curso. O debate sobre o que foi registrado é feito ao longo da semana, porém sem muita rigidez quanto ao dia a ser feito, o importante é que todos estejam presentes. A preparação da Colheita, para a equipe, também é vista como uma avaliação do curso.

Na reunião de gestão e criação de cada edição é feita uma “chuva de idéias” para o tema, e para esta edição de janeiro de 2013 foi escolhido o tema: “*Povos antigos: Pré-história*”. Nos cursos anteriores (julho de 2011, janeiro e julho de 2012) os temas foram “*Os maias*”, “*Povos Indígenas*” e “*Alquimia*” respectivamente. Depois de escolhido o tema, toda equipe se compromete em estudá-lo e pensar quais atividades podem ser inseridas neste contexto, e quais materiais podem ser utilizados na ambientação lúdica do espaço.

A seguir é anexado o cronograma desta edição da Formação Holística de Base para Crianças, no qual estão especificados os dias da semana, os horários, as atividades e o subtema de cada dia (um dos aprenderes e um elemento da natureza). Como não há programação de cronograma fechado, pois as crianças que criam este momento para os convidados, o sábado, que é o dia da Colheita não está especificado na tabela 1 a seguir.

Ponto importantes do projeto:

- Equipe multidisciplinar;
- Avaliação ao longo do processo: “gostei, não gostei”, Colheita e dois encontro durante a semana;
- Data da realização: período de férias escolares, 14 à 19 de janeiro de 2013
- Público Alvo: 4 à 13 anos

Tabela 1: proposta de cronograma da Formação Holística de Base para crianças

		AGUA CONVIVER	FOGO FAZER	TERRA CONHECER	AR SER
	Segunda	terça	quarta	Quinta	Sexta
14h00	Apres. Pessoal + Combinados Convivenci	Holopraxis: ola como vai	Holopraxis: dinamica interação grup	Holopraxis: divisão grupos cooperativ	olopráxis: dança circula - dança das palmas
14h30	Apres. Do tema + Tour pela Unipaz	caça ao tesouro LANCHE coletivo	atividade de argila	Arte no período (começo da oficina)	ntação historia + plant
16h00	LANCHE		LANCHE	LANCHE	LANCHE
16h30	Bioconstrução planejamento	LANCHE ativ. ulinaria todos fazer		oficina pintura e pincel natural	ioconstrução finalizaçã
17h00		Bioconstrução continuação		Tempo livre	
18h00	Ativ. Síntese:				
18h30	desenho	Circulo fechamento	ual fogueira - john stoke	Casa do silencio	Montagem painel dos desenhos

Estágio Supervisionado em Artes Plástica 3 – Regência

A Formação Holística de Base para Crianças da Unipaz – DF foi pensada como uma proposta de formação educacional complementar ao ensino convencional, contemplando temas transversais à educação curricular tradicional, e usando a Arte como ferramenta sensível, principalmente na edição aqui descrita.

A seguinte proposta se justifica já que o paradigma educacional contemporâneo distancia o homem de si mesmo por trabalhar incessantemente o racional e a memorização e não se debruçar igualmente sobre as dimensões inerentes ao ser humano, proporcionando uma vida sustentável individual e socialmente, como a intuição e a sensibilidade criativa.

Já que a dimensão do sensível não é desenvolvida no modelo contemporâneo da educação (o que não significa sua anulação ou destruição por completo), ao trabalhar com esse olhar aqui proposto, resgatamos a consciência do sensível em cada indivíduo, e estaremos construindo uma nova cultura educacional pautada na confiança dos potenciais individuais e coletivos que cada relação pode gerar.

A 4ª edição da Formação Holística de Base para Crianças – Colônia de Férias, foi realizada do dia 14 ao dia 19 de janeiro de 2013, no campus DF da Universidade Holística Internacional, e teve como público alvo crianças entre 4 e 13 anos de idade.



Figura 1: Momento pintura - não houve separação por séries justamente para que o convívio entre diferentes idades possibilitasse o despertar dos potenciais.

Minha regência de Estágio Supervisionado em Artes Plástica 3 foi desenvolvida nesta 4ª edição da Colônia de Férias, coordenando o curso pedagogicamente e também de forma administrativa, e nas oficinas de tintas com pigmentos naturais e de confecção de pincéis artesanais.

O objetivo geral da Formação é fazer com que cada educando perceba a relevância de sua presença no mundo com toda sua singularidade e participação no coletivo. O objetivo geral das oficinas foi contextualizar a realização da confecção dos materiais para produção artística no período da Pré-História, que na história da Arte pode ser denominada Arte Rupestre, para que possam ser compreendidos os modos originais de elaboração de tintas e pincéis. O objetivo específico foi confeccionar tintas com pigmentos naturais e pincéis artesanais, e produzir pinturas em painéis com os materiais criados na própria oficina.

As oficinas foram realizadas no 4º dia do curso, portanto, até o momento das oficinas, alguns conteúdos já haviam sido abordados e integrados ao conhecimento das crianças, promovendo a contextualização histórica do período estudado através da reflexão sobre os modos de vida daquela época, abrangendo a alimentação, as crenças, a produção artística, a forma de construção e habitação de moradias etc. Proporcionando uma conexão destes aspectos com a realidade contemporânea, as crianças têm a possibilidade de refletir sobre o sentido da vida no momento presente e podem reconhecer dons e habilidades vinculados aos tópicos relacionados sobre os modos de vida do período antigo.

Especificamente nas oficinas, primeiramente foi discutido verbalmente as hipóteses sobre os propósitos para as pinturas rupestres e como se davam os procedimentos para a produção dos materiais usados nessas atividades, focando na produção de tintas e pincéis. Imagens, histórias e objetos sobre o tema foram apresentados à todos de forma palpável e perguntas orientaram sobre como podem ser realizadas as confecções dos materiais da oficina diante da realidade do período.

Após esse primeiro momento de discussão e reflexão, descrevi e demosntrei uma possibilidade de confecção de tintas e pincéis mais próximos do formato desenvolvido no período, diante as possibilidade de onde vivemos atualmente. Posteriormente o papel dos monitores limitou-se a orientar e facilitar, sem intervir, o trabalho de cada criança na criação de seus instrumentos.



Figura 2: Resultado da confecção de pincéis

Para a realização das oficinas o tempo ideal é de aproximadamente 3 horas e meia, o que poderia ser feita em quatro horas-aula de 50 minutos (3h20min). De

recursos materiais foram necessários: pigmentos naturais em pó (ex: terra de diferentes tons, carvão, etc) coletados e testados por mim anteriormente, cola branca, água, suportes para mistura das tintas (foram reutilizadas bandejas de isopor de queijo e presunto), antenas de TV analógica, palitinhos de madeira, pedaços de cabelo, alicate e papel pardo para a realização das pinturas.



Figura 3: pintura com pincéis e tintas criados na oficina

A idealização da oficina de criação de tintas com pigmentos naturais foi inspirada na observação feita na Escola da Natureza, durante o Estágio Supervisionado em Artes Plásticas 2, e a idealização da oficina de confecção de pincéis artesanais foi inspirada na disciplina *Materiais em Arte*, integrante obrigatória no fluxo da graduação em Artes Plásticas pela Universidade de Brasília.

Avaliando o processo de idealização e realização, tanto do curso como um todo e também da regência das oficinas, torna-se, ao meu ver, cada vez mais evidente a confiança que se pode ter na execução de qualquer proposta de trabalho educacional, quando se tem como pressuposto básico de que não há possibilidade de controle sobre o andamento das atividades e como elas se revelam no universo individual de cada integrante envolvido.

Como Paulo Freire diz, o professor transgride em seu papel quando não respeita a curiosidade do aluno, a sua inquietude, o seu ritmo individual de processar e assimilar novos conhecimentos.

O professor que ironiza o aluno, que o minimiza, que manda que ele “se ponha em seu lugar” ao mais tênue sinal de rebeldia legítima, tanto quanto o

professor que se exime do cumprimento de seu dever de propor limites à liberdade do aluno, que se furta ao dever de ensinar, de estar respeitosamente presente à experiência formadora do educando, transgride os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência. (FREIRE, P.66)

Acreditar que estar envolvido em um processo educacional (escola, curso etc) aberto à questionamentos, curiosidades e individualidades de cada aluno, incluindo até a possibilidade de transformar o plano inicial da aula é em suma “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. (FREIRE, P.52)

Uma outra revelação que me veio à tona é a responsabilidade de estar na posição de educadora, facilitando a construção do conhecimento dos futuros cuidadores da sociedade e do planeta. Assim, pude perceber o sentido de educar e ser educada através de conhecimentos e aspectos inatos e enraizados no ser humano, como a intuição, o imaginário, a sensibilidade e como estas “ações educativas” se estendem, à sociedade e às relações humanas, a subjetividade e a afetividade dos indivíduos.

Em um espaço onde o educador e o educando são vistos como indivíduos comuns, com seus próprios desejos e limitações, é possível reconhecer a possibilidade de transformações nas relações, tornando-as mais verdadeiras e humanizadas, e principalmente nas práticas educacionais, tornando-as relações de troca e construção de sabedoria. É transbordante pensar na contribuição individual e social que um curso com essa proposta pode revelar.



Figura 4: Resultado final das pinturas dos grupos com as tintas e pincéis confeccionados na oficina (exceto o painel de pintura das mãos).

Plano de aula

Oficina de tintas com pigmentos naturais e pincéis artesanais

- Objetivo geral: contextualizar o tipo de confecção dos materiais artísticos no período “pré-histórico”.
- Objetivo específico: confeccionar pincéis artesanais e tintas com pigmentos naturais

Obs: as oficina foram realizadas no 4º dia do curso, portanto novos conhecimentos já haviam sido agregados

- Metodologia
 - Discussão oral com apresentação de imagens e objetos (Holologia)
 - Os modos de vida
 - O que representava a Arte no período
 - Como poderiam ser as formas de produção artística e seus materiais
 - Criação dos materiais (Holopraxis): Cada criança, no seu ritmo e nas suas escolhas (quanto ao tipo de material para o pincel, a sequencia da montagem dos pincéis, os pigmentos para serem usados etc) confeccionou o seu material

Obs: Previamente houve uma demonstração da possibilidade de produção de pincéis, feita por mim, para que as crianças pudessem analisar, observar e então produzir os seus pincéis

- Recursos disponíveis
 - Espaço: lugar amplo e com mesas hexagonais para criação em pequenos grupos
 - Materiais: para a confecção dos pincéis foi necessário cola, palitinho de madeira, antena de TV, cabelo, linha fina, tesoura; para a confecção das tintas foi necessário água, cola, pigmentos naturais, suportes para mistura das tintas; para a pintura final já tínhamos portanto os pincéis e as tintas e foi necessário apenas papéis pardos.
 - Duração: aproximadamente 2 horas e meia (3 hora/aula de 50 minutos)

Conclusão

A realização de uma proposta educacional com um paradigma tão distinto da realidade educacional vigente, clarea a contribuição de Morin (2003) quando este diz que “a missão do didatismo é encorajar o autodidatismo, despertando, provocando, favorecendo a autonomia do espírito”. E assim como educar é também ser educado, esta missão igualmente desperta e provoca o espírito dos educadores.

Portanto, deste estudo emerge um outro olhar sobre a educação e mostrando o papel fundamental que a Arte-educação pode ter no processo de formação do sujeito para que a consciência do sensível seja resgatada e a intuição seja reconhecida como potenciais inerentes ao ser humano. Por isso a importância de se trazer à Universidade o conhecimento de uma proposta educacional como esta, pois revela um outro possível olhar sobre a Arte-educação.

De acordo com Morin (2003) o educador, visto não como apenas um funcionário na função de transmitir conhecimento, necessita de competências para por em prática as propostas educacionais, mas, muito além disso, necessita de amor ao conhecimento e amor aos alunos como aspectos mínimos para despertar o prazer e o amor dos alunos pelo educador e pelo conhecimento. Além disso, a missão de educar exige fé: fé nas possibilidades do espírito humano e em seu potencial transformador de si, dos outros e de seu meio. Estes sentimentos se tornam os agentes movedores de qualquer trabalho quando este é exercido com esse outro olhar sobre o papel formador da educação.

Segundo Schiller (1992), não faltam inteligência e entendimento ‘a humanidade, e muito menos o impulso criativo, que é inerente ao ser humano. O que lhe falta é apoio de forças, impulsos, estímulos sensitivos nos processos educacionais (onde os adultos da humanidade se formam) da vitalidade do coração e da sensibilidade, a fim de tornar o conhecimento eficaz para a vida.

A educação do sentimento, portanto, é a necessidade mais urgente de nosso tempo, não somente por ser um meio de tornar ativamente favorável à vida o conhecimento aperfeiçoado, mas por despertar ela mesma o aperfeiçoamento do saber. (SCHILLER, 1992)

A importância de um processo educacional sensível se dá na medida em que, reconhecendo seu potencial criativo e sensível, o ser torna-se potencialmente autônomo e consciente de sua ação no mundo exterior. Schiller (1992) diz que “a realidade somente pode ser-lhe exterior na medida em que ele é autônomo, e somente nesta medida ele é sensível; somente na medida em que é sensível a realidade está nele e ele é uma força pensante”.

Assim, torna-se evidente como a educação e centros educacionais da modernidade não vêm se debruçando, muitas vezes, em seus processos educacionais, para contribuir de fato e facilitar a formação de indivíduos pensantes e agentes transformadores do meio em que vivem, mas sim mantendo uma zona de conforto econômica, política, cultural e social de toda forma para quem quer que esteja sobre o comando.

Schiller (1992) ainda completa, propondo que dando prioridade ao impulso sensível encontramos a chave da liberdade humana, já que o impulso sensível precede a atuação racional pois a sensação é anterior a consciência. É possível portanto encontrarmos um equilíbrio entre sensibilidade e razão, onde as duas instâncias do ser coexistem harmoniosamente e por isso mesmo desfazem a possibilidade de uma unilateralidade predominantemente racional ou sensível.

Portanto esta pesquisa pode proporcionar uma reflexão sobre a educação como um todo, mas principalmente uma reflexão da importância do ensino da Arte nas escolas e centros educacionais como ferramenta transformadora. Resgatando o sensível resgatamos as raízes da essência humana e sua liberdade criativa e pensante.

Conseguir despertar em mim e nos outros, através de encontros educacionais, uma educação que permita contextualizar e globalizar problemas e conhecimentos multidimensionais e fundamentais para a sustentação do seres humanos neste planeta, e preparar as mentes das crianças para a complexidade da vida é um dos fundamentos que embasa minha postura enquanto educadora. Enquanto estiver ao meu alcance

preparar as pequenas mentes para as incertezas da condição humana, promovendo estratégias de reconciliação dos indivíduos consigo mesmo, com o outro e com o meio que o circunda, buscarei compartilhar conhecimentos e habilidades com a humanidade em sua unidade e diversidade.

Referências Bibliográficas

ADORNO, Theodor W. **Educação após Auschwitz**. Educação e emancipação, v. 3, 1995. Data de acesso: 07/11/2013

CREMA, Roberto. **COMPREENSÃO: convergência entre o Saber e o Ser**. s.d., Disponível em: http://www.robertocrema.net/index.php?option=com_content&view=article&id=139:compreensao&catid=57:documentos&Itemid=54 Acesso em: 19/11/2013

FREIRE, Paulo, 1920-Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa/Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1998. Coleção Leitura, 9ª edição.

DECLARAÇÃO DE ZURIQUE. **Conferência Transdisciplinar Internacional**. Cetrans. Zurique, 2000. Disponível em: <http://www.cetrans.com.br/textos/documentos/declaracao-zurique-2000.pdf> Data de acesso: 19/12/2012

DELORS, J. **Educação um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. UNESCO, 1996. Editora Cortez/Unesco Brasil/ MEC: São Paulo, 1998. P. 89 – 101. Disponível em: <http://ftp.infoeuropa.eurocid.pt/database/000046001-000047000/000046258.pdf>. Data de acesso: 20/12/2012

MORIN, E. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução Eloá Jacobina. 8ª edição, Bertrand Brasil. Rio de Janeiro, 2003.

NICOLESCU, B. **Manifesto da Transdisciplinaridade**. Lisboa: Hugin, 2000. Disponível em: <http://ruipaz.pro.br/textos/manifesto.pdf> Data de acesso: 10/12/2012

SCHILLER, Friedrich. **Cartas sobre a educação estética da humanidade**. EPU, 1992.

UNESCO. **Comunicado final do Colóquio "A Ciência Diante das Fronteiras do Conhecimento"**. Cetrans. Veneza, 1986. Disponível em: <http://www.cetrans.com.br/textos/documentos/declaracao-de-veneza.pdf> Data de acesso: 19/12/2012

UNESCO. **Constituição da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura Adotada em Londres, em 16 de novembro de 1945, e emendada pela Conferência Geral nas suas 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª, 7ª, 8ª, 9ª, 10ª, 12ª, 15ª, 17ª, 19ª, 20ª, 21ª, 24ª, 25ª, 26ª, 27ª, 28ª e 29ª sessões**. 2002a. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0014/001472/147273por.pdf> Data de acesso: 19/12/2012

UNESCO. **Educação e transdisciplinaridade, II**. Coordenação executiva do CETRANS. TRIOM, São Paulo, 2002b. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001297/129707por.pdf>. Data de acesso: 19/12/2012

VENTURELLA, V. **Rumo a uma abordagem transdisciplinar para a educação**. Disponível em: http://cetrans.com.br/artigos/Valeria_Moura_Venturella.pdf

WEIL, P. **A arte de viver em paz : por uma nova consciência, por uma nova educação**. Tradutores Helena Roriz Taveira, Hélio Macedo da Silva. 1ª edição, Editora Gente. São Paulo, 1993.

Obras consultadas

NICOLESCU, B. **A Evolução Transdisciplinar a Universidade Condição para o Desenvolvimento Sustentável *** Disponível em: <http://ciret-transdisciplinarity.org/bulletin/b12c8por.php>

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>